



ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO DA SÍNDROME DE REALIMENTAÇÃO EM PACIENTES HOSPITALIZADOS

Greicy Silveira Arboith, Luana Niemeyer da Rosa, Suzineia Rocha Souza,
Carolina Testa Antunes, Fabiana Assmann Poll

INTRODUÇÃO

A síndrome de realimentação é uma condição que pode ocorrer em pacientes hospitalizados após um período de jejum ou desnutrição severa, frequentemente associada ao início da nutrição enteral ou parenteral (GOMES et al., 2021). Caracteriza-se por complicações metabólicas, como desequilíbrios eletrolíticos, que podem levar a consequências graves, como arritmias cardíacas e insuficiência respiratória (BRASPENJ, 2019). A prevenção efetiva desta síndrome é crucial para melhorar os resultados clínicos e minimizar as complicações associadas (BJHR, 2023). Objetivo: Revisar na literatura as melhores práticas e estratégias para a prevenção da síndrome de realimentação em pacientes hospitalizados. Material e Métodos: Realizou-se uma revisão de literatura sobre a prevenção da síndrome de realimentação em pacientes hospitalizados. Foram consultadas fontes recentes, incluindo artigos científicos e diretrizes clínicas nas bases PubMed, Scopus e Google Scholar. Utilizou-se os termos de busca “Síndrome de realimentação”; “Nutrição enteral”, “Nutrição parenteral”, “Manejo realimentação”. A análise qualitativa das informações extraiu e sintetizou as melhores práticas e recomendações para manejo da síndrome. O resumo finalizou com uma discussão das implicações clínicas e recomendações para a prática. Resultados: Para prevenir a síndrome de realimentação, é necessário realizar estratégia, como: a) Avaliação do Risco: Identificar precocemente pacientes em risco é fundamental. Fatores como desnutrição severa e jejum prolongado são determinantes para o desenvolvimento da síndrome (GOMES et al., 2021). b) Planejamento Nutricional: A introdução gradual da nutrição enteral ou parenteral é considerada uma abordagem eficaz. Recomenda-se iniciar com baixas doses e aumentar progressivamente, monitorando de perto os níveis de eletrólitos e marcadores metabólicos (BRASPENJ, 2019). c) Monitoramento e Ajuste: Monitorar frequentemente os níveis de potássio, fósforo e magnésio. Desse modo é possível detectar alterações precoces que possam indicar síndrome de realimentação. Ajustes na terapia nutricional devem ser feitos rapidamente para mitigar os riscos (BJHR, 2023). d) Educação e Treinamento da Equipe: A educação contínua da equipe de saúde sobre os riscos e sinais da síndrome de realimentação é crucial para a implementação eficaz das estratégias de prevenção (GOMES et al., 2021). Conclusão: A prevenção da síndrome de realimentação pode ser alcançada por meio de uma abordagem nutricional multifacetada com diferentes estratégias. Implementá-las pode reduzir significativamente a incidência da síndrome e melhorar os resultados clínicos dos pacientes.

Palavras-chave: Síndrome de realimentação. Nutrição enteral. Nutrição parenteral. Prevenção. Manejo clínico.